

**CONTRATANTE:** PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS / SC  
**OBRA:** PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA DA RUA PARALELA A SC-480

## **MEMORIAL DESCRITIVO**

### **INTRODUÇÃO**

O presente memorial descritivo tem por finalidade apresentar as metodologias empregadas no desenvolvimento de estudos dos projetos, bem como especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte das obras de **Pavimentação asfálticas da rua Paralela a SC-480.**

***As referências utilizadas neste orçamento foram repassadas pelo Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Infraestrutura Rodoviária entre os Rios - CIDIRIOS, conforme RESOLUÇÃO Nº 20/2024 - “DEFINE O VALOR DOS SERVIÇOS PRATICADOS PELO CIDIRIOS”.***

### **PAVIMENTAÇÃO**

Inicialmente será realizada a limpeza da área a receber o pavimento asfáltico com jato de alta pressão, a fim de remover qualquer detrito ou material que possa impedir a perfeita aderência da pintura de ligação. 1

Concluída a limpeza, e após o pavimento estar completamente seco, será aplicado a pintura de ligação do tipo RR-1C, com taxa de aplicação para emulsão asfáltica de no mínimo 1,02 l/m<sup>2</sup>. A pintura de ligação consiste numa pintura ligante, que recobre a camada da base, e tem por função proporcionar a ligação entre a camada de base e a capa de rolamento (C.B.U.Q.).

O material betuminoso deverá ser aplicado de maneira uniforme, sempre através de barras de aspersão e sob pressão. Antes do início da distribuição do material deve-se verificar se todos os bicos da barra de distribuição estão abertos. A aplicação poderá também ser executada manualmente utilizando-se a caneta sob pressão acoplada ao caminhão espargidor.

A área a ser pintada deve estar seca ou ligeiramente umedecida. É vedado proceder com o serviço com a superfície molhada ou quando a temperatura do ambiente estiver inferior a 10° C ou ainda em condições atmosféricas desfavoráveis. A área que apresentar taxas abaixo da mínima especificada deverá receber uma

segunda aplicação de forma a completar a quantidade recomendada, não se deve permitir o trânsito sobre a superfície pintada.

### **1.1 EXECUÇÃO DA CAMADA DE C.B.U.Q.**

O revestimento será em C.B.U.Q. (Concreto Betuminoso Usinado à Quente), e deve obedecer a faixa C especificada pelo DNIT. O C.B.U.Q. será executado sobre a superfície após a realização da pintura de ligação com espessura compactada de 6cm. A massa asfáltica deverá deixar a usina a uma temperatura de no máximo 177° C, e chegar no local da obra a uma temperatura não inferior a 120° C.

O transporte deste material deverá ser feito através da utilização de caminhões providos de caçamba metálica juntamente com lonas para a proteção e conservação da temperatura.

A camada de regularização será feita somente na pista de rolamento. A camada de rolamento deverá ser executada na largura de cada rua conforme projeto. Também deverá ser feita a camada de rolamento nos cruzamentos.

A rolagem deve ser iniciada à temperatura de 120°C e encerrada sem que a temperatura caia abaixo de 80°C. A compactação deverá ser iniciada nas bordas e progredir longitudinalmente para o centro, de modo que os rolos cubram uniformemente em cada passada pelo menos a metade da largura de seu rastro da passagem anterior. Nas curvas, a rolagem deverá progredir do lado mais baixo para o lado mais alto, paralelamente ao eixo da guia e nas mesmas condições do recobrimento do rastro.

Os compressores não poderão fazer manobras sobre a camada que está sofrendo rolagem. A compressão requerida em lugares inacessíveis aos compressores será executada por meio de soquete manual ou placa vibratória.

As depressões ou saliências que aparecerem após a rolagem deverão ser corrigidas pelo afrouxamento e compressão da mistura até que a mesma adquira densidade igual ao material circundante. Para esta camada o agregado deverá consistir de pedra britada, com fragmentos angulares, limpos, duros, tenazes e isentos de fragmentos moles ou alterados. Deverá apresentar boa adesividade, sendo que os agregados, constituídos de brita nº 1 e pó de pedra, pedrisco e Filler calcáreo, deveram obedecer a faixa granulométrica da NBR.

É de exclusiva responsabilidade da empresa executora, fornecer um laudo sobre a pavimentação, atendendo as exigências do DNIT.

No laudo deverá estar expresso a qualidade dos itens abaixo:

- **Espessura;**
- **Teor de CAP na Mistura;**
- **Densidade.**

## 2. SINALIZAÇÃO

### a) Sinalização horizontal

A sinalização horizontal consiste na execução das faixas de sinalização de pedestres, meio-fio e pintura de eixo. Estas pinturas deverão conter pelo menos 250g em microesferas de vidro tipo drop-on para cada m<sup>2</sup> de aplicação. Com tinta à base de resina acrílica conforme NBR-11862/2012, na espessura de 0,6mm com aplicação de micro-esfera de vidro tipo I-B e II-A (NBR 16184/2013).

Os elementos constituintes da sinalização estão indicados em projeto e deverão seguir as especificações de serviço do DER-SC.

#### - Linha Simples Continua (LFO-1)

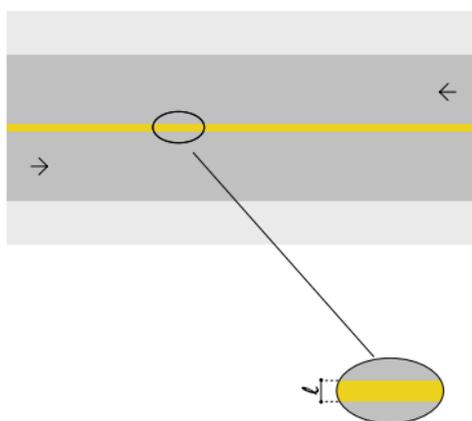
**Definição:** A LFO-1 divide fluxos opostos de circulação, delimitando o espaço disponível para cada sentido e regulamentando os trechos em que a ultrapassagem e os deslocamentos laterais são proibidos para os dois sentidos, exceto para acesso a imóvel lindeiro.

**Cor:** Amarela

4

**Dimensões:** Largura (l) da linha é de 0,10m

**Figura 1:** Linha simples contínua.



**Fonte:** CONTRAN (2007).

Bom Jesus, 30 de julho de 2024.

---

**André Vinicius Grando Lorenzon**  
Engenheiro Civil  
CREA/SC 198.027-8